

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, com o objetivo de descrever as atividades de educação em saúde realizadas com grupo de gestantes e puérperas. As referidas atividades foram desenvolvidas por enfermeira, docente e acadêmicos de enfermagem para gestantes e puérperas cadastradas nas equipes da Estratégia Saúde da Família. Os encontros abordaram os fundamentos conceituais pautados nas ferramentas da educação popular e a troca de saberes, desenvolvidos por Paulo Freire, promovendo a autonomia e transformação da realidade. O uso dos relatos individuais com vivências cotidianas e a utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas e estratégias lúdicas despertaram o interesse do grupo motivando a realização das práticas. As atividades educativas contribuíram para formação de comportamentos e adoção de atitudes que promovem qualidade de vida, fortalecendo o uso da consciência crítica dos usuários sobre os seus problemas de saúde, embasados na sua própria realidade.

Descritores: Gestantes, Educação em Saúde, Saúde da Mulher.

Health education with pregnant and puerperal women: an experience report

Abstract: This is an experience report, aiming to describe the health education activities performed with a group of pregnant and postpartum women. These activities were developed by nurse, teacher and nursing academics for pregnant women and mothers registered in the Family Health Strategy teams. The meetings addressed the conceptual foundations based on popular education tools and the exchange of knowledge, developed by Paulo Freire, promoting the autonomy and transformation of reality. The use of individual reports with daily experiences and the use of audiovisual resources, dynamics and playful strategies aroused the interest of the group motivating the practice. Educational activities contributed to the formation of behaviors and adoption of attitudes that promote quality of life, strengthening the use of users' critical awareness of their health problems, based on their own reality.

Descriptors: Pregnant women, Health education, Women's Health.

Educación en salud con gestantes y puerperas: un relato de experiencia

Resumen: Este es un informe de experiencia, cuyo objetivo es describir las actividades de educación para la salud realizadas con un grupo de mujeres embarazadas y posparto. Estas actividades fueron desarrolladas por enfermeras, docentes y académicos de enfermería para mujeres embarazadas y madres registradas en los equipos de la Estrategia de Salud Familiar. Las reuniones abordaron los fundamentos conceptuales basados en herramientas de educación popular y el intercambio de conocimiento, desarrollado por Paulo Freire, promoviendo la autonomía y la transformación de la realidad. El uso de informes individuales con experiencias diarias y el uso de recursos audiovisuales, dinámicas y estrategias lúdicas despertaron el interés del grupo que motiva la práctica. Las actividades educativas contribuyeron a la formación de comportamientos y la adopción de actitudes que promueven la calidad de vida, fortaleciendo el uso de la conciencia crítica de los usuarios sobre sus problemas de salud, en función de su propia realidad.

Descritores: Mujeres Embarazadas, Educación en Salud, Salud de la Mujer.

Mirtes Valéria Sarmiento Paiva

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: valeria_paiva_10@hotmail.com

Aruse Maria Marques Soares

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: arusenet@hotmail.com

Alyne Radoyk Silva Lopes

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: alyne_radoyk@hotmail.com

Kezia Cristina Batista dos Santos

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: kezia_cristinabs@hotmail.com

Ana Hélia de Lima Sardinha

Enfermeira. Doutora em Ciências Pedagógicas pelo Ministério de Educación del Instituto Central Ciências Pedagógicas. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: anahsardinha@ibest.com.br

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: leticiaprolim@yahoo.com.br

Submissão: 25/09/2019

Aprovação: 13/01/2020

Como citar este artigo:

Paiva MVS, Soares AMM, Lopes ARS, Santos KCB, Sardinha AHL, Rolim ILTP. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):112-119.

Introdução

A gestação provoca consideráveis transformações física e emocional em uma mulher. Nesse período, é imprescindível que a gestante tenha todo o apoio familiar além de um acompanhamento pré-natal que inspire a sua confiança, para que ela conduza a sua gravidez de forma tranquila e possa garantir todos os benefícios para a sua saúde e a do bebê¹.

A assistência pré-natal visa acolher a mulher no seu ciclo grávido- puerperal e a atenção deve ser proporcionada por uma equipe, na busca do acolhimento e da humanização da assistência perinatal ao binômio mãe-bebê, e, além disso, tenha como consequência mudança nos índices de mortalidade materna e neonatal².

Os determinantes sociais da saúde correspondem aos fatores socioeconômicos, políticos, culturais, psicológicos, étnico/raciais e comportamentais, que influenciam diretamente a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Sabe-se que os problemas no ciclo gravídico-puerperal vão além das questões fisiológicas, sendo também determinados por questões de ordem social, epidemiológica, sociocultural e antropológica que definem as atitudes em saúde da população³.

Nesse sentido, as estratégias educativas contribuem para a formação de comportamentos e adoção de atitudes que ajudam na promoção de uma boa saúde, fortalecendo o uso da consciência crítica dos usuários sobre os seus problemas de saúde, embasados na sua própria realidade. A adoção de tais estratégias estimula a busca de soluções a partir da organização de ações em saúde, individuais e/ou coletivas, considerando o conhecimento científico aliado ao cotidiano das pessoas, uma vez que a

compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença fornece condições para adoção de novos hábitos e novas condutas de saúde^{4,5}.

Neste sentido, a educação em saúde transpõe os níveis de prevenção e está presente na recuperação e tratamento e tem como objetivo, responsabilizar e tornar o indivíduo autônomo quanto aos cuidados com seu bem-estar, não pela imposição do saber técnico-científico, mas pela compreensão situacional, valorizando, assim, a comunicação dialógica⁶.

Essas ações acontecem em espaços coletivos e são integrantes do processo de trabalho do enfermeiro constituindo instrumento para estabelecimento da relação crítica-reflexiva entre profissional e usuária, conscientizando para a saúde e promoção da qualidade de vida coletiva e individual, ou seja, de indivíduos, famílias e comunidade^{7,8}.

A educação em saúde representa uma ferramenta de grande valia para a Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que, possibilita ações de prevenção e promoção da saúde. Desta forma, vale ressaltar que constitui um direito das gestantes o acesso às informações acerca dos cuidados de saúde, assim como a participação nas decisões que influenciam diretamente suas vidas e sua saúde. Nessa perspectiva, concretizam-se as chances das gestantes adotarem medidas de autocuidado visando o alcance de metas de saúde⁹.

Perante esse panorama considerou-se a importância de contribuir para a melhoria das estratégias educativas direcionadas às gestantes e puérperas nas unidades de saúde, pois, atender e discutir às intercorrências e alterações vivenciadas durante a gestação e parto beneficia a mulher tanto

no que tange ao enfrentamento destas, favorecendo o bem-estar do binômio mãe-filho.

Objetivo

Relatar a experiência das atividades de educação em saúde realizadas com grupo de gestantes e puérperas.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as atividades de educação em saúde desenvolvidas por uma enfermeira, dois docentes e quatro acadêmicos de enfermagem com grupo de gestantes e puérperas cadastradas pela ESF do Centro de Saúde da Liberdade no município de São Luís do Maranhão, no período de janeiro a novembro de 2016.

O presente estudo é resultado do projeto de extensão “Educando em Saúde na Atenção de Gestantes e Puérperas”, desenvolvido pela enfermeira da ESF, docente e quatro acadêmicos do sétimo período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, com carga horária semanal de oito horas, que visava atingir puérperas e gestantes que estivessem no primeiro, segundo e terceiro trimestre de gravidez, cadastradas nas equipes da ESF do Centro de Saúde da Liberdade.

Os fundamentos conceituais que orientaram as atividades foram pautados nas ferramentas da educação popular e a troca de saberes, desenvolvidos por Paulo Freire, promovendo a autonomia e transformação da realidade.

Na escolha dos participantes, foram selecionados aqueles representativos do grupo social em questão (gestantes e puérperas), que tinham interesse de participar do grupo trazendo suas vivências sobre o

ciclo gravídico-puerperal. Para a seleção das mesmas foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) gestante no primeiro, segundo ou terceiro trimestre de gravidez cadastrada em ESF do Centro de Saúde da Liberdade; b) puérperas que participavam do projeto enquanto estavam gestantes; c) estarem em condições físicas, emocionais e psicológicas para estabelecer diálogo durante os encontros.

Para a seleção houve a contribuição dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no sentido de identificar o grupo de interesse em sua microárea e convidá-lo para o primeiro momento de aproximação com o projeto.

Como critério de exclusão determinamos todas as gestantes e puérperas que referiram não ter interesse de participar do grupo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a população do estudo foi composta por 16 gestantes.

As reuniões aconteciam no auditório do Centro de Saúde da Liberdade, onde as gestantes eram acolhidas pela enfermeira da ESF e pelos acadêmicos de enfermagem. Em seguida, um integrante do grupo iniciava a reunião com um diálogo informal, direcionando a ação pedagógica para o tema previamente selecionado na reunião anterior, utilizando uma linguagem acessível e clara, permitindo que as gestantes se apropriassem do conhecimento técnico sem descaracterizar o conhecimento popular.

Os temas e conteúdos trabalhados no grupo foram sugeridos pelos estudantes e discutidos com as gestantes de acordo com seus interesses e necessidades desde o primeiro encontro e de acordo com a necessidade de novos temas, incluía-se no decorrer das reuniões. Diante dos temas elencados, elaborou-se o cronograma com o conteúdo a ser

abordado em cada roda de conversa, o número de encontros e as técnicas grupais a serem utilizadas.

Os temas selecionados em comum acordo com as gestantes e puérperas, foram: desenvolvimento da gestação, sintomas do parto, exercícios para o parto, importância da participação da família durante a gestação, vivências maternas, aleitamento materno, sexualidade, direitos legais da mãe, cuidados com o recém-nascido, vacinação infantil, planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis (IST), terapias de relaxamento, técnicas de massagens e sessão de arte da pintura dos ventres maternos.

Os dados foram coletados por meio de observação direta e participante. A análise dos dados ocorreu por meio da descrição dos pontos mais relevantes identificados e levantados durante os encontros e discussão dos achados.

As atividades foram articuladas em três momentos: realização das atividades de educação em saúde uma vez por semana totalizando trinta (30) reuniões; visitas domiciliares mensais totalizando seis (06) e planejamento das atividades, totalizando oito (08) reuniões.

Relato da Experiência

Participaram das ações educativas 15 mulheres com idades entre 14 e 40 anos que estavam no período gestacional e puerperal. Os encontros ocorreram por meio de rodas de conversa, dinâmicas de quebra-gelo para que facilitasse a socialização, exposição de vídeos com filmes que abordavam sobre as fases da gestação, trabalho de parto, métodos anticoncepcionais, imagens com aulas expositivas e dialogadas fazendo com que as mesmas interagissem e refletissem sobre os problemas, bem como amostras de situações, utilização de métodos anticoncepcionais,

cuidados com o neonato e demonstrações que estavam relacionados aos conteúdos a serem abordados nas discussões, também foi utilizado materiais didáticos como cartolinas, pinceis, tintas, balões para que as gestantes pudessem expor seus conhecimento. Para projeção foi utilizado datashow como recurso didático e logo a seguir foi iniciado a discussão do tema.

Quinze temas foram abordados durante as atividades de educação em saúde, sendo que estes foram sugeridos pelas participantes do grupo, dentre eles, desenvolvimento da gestação, sintomas do parto, exercícios para o parto, importância da participação da família durante a gestação, vivências maternas, aleitamento materno, sexualidade, direitos legais da mãe, cuidados com o recém-nascido, vacinação infantil, planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis (IST), terapias de relaxamento, técnicas de massagens e sessão de arte da pintura dos ventres maternos.

Os encontros semanais eram supervisionados pela enfermeira da ESF, pois a mediação do diálogo foi fundamental para que a comunicação entre acadêmicos e o grupo ocorresse de forma mais efetiva.

No primeiro dia de encontro, auxiliados pela enfermeira e professora, houve uma dinâmica com a apresentação pessoal, em que cada uma das gestantes falava um pouco de si, os anseios e as expectativas durante a gravidez, sendo estimulado a interação e intercomunicação para a identificação e criação de empatia com o grupo. Esse momento foi importante para a estruturação das rodas de conversa, maior aproximação entre enfermeira, acadêmicos de

enfermagem e o grupo, para o conhecimento das expectativas.

Nos encontros, as mulheres se mostraram inicialmente tímidas para exporem seus conhecimentos, porém ao longo das reuniões tornaram-se muito participativas, colaboraram de forma efetiva e contribuíram no desenvolvimento do conteúdo e da discussão, através dos relatos de vivências pessoais, ao responderem questionamentos e exporem suas experiências contribuindo para a construção do conhecimento.

Durante as rodas de conversa, as participantes traziam conteúdos de seu cotidiano que eram confrontados com os conteúdos trazidos pelos acadêmicos promovendo-se uma reflexão sobre práticas chegando-se a um consenso.

Outro fator que colaborou para o interesse das mulheres pelos encontros foi o uso de estratégia lúdica, usada durante a simulação de banhos e higiene do recém-nascido em bonecos. Diante dessa atividade e do estímulo à participação, as mulheres relataram maior confiança em aplicar a técnica.

Dentre os temas discutidos nas rodas de conversa, observou-se que conteúdos que abordavam as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e planejamento familiar despertavam maior curiosidade e interesse entre as participantes. As mesmas compartilhavam dúvidas e dificuldades que não tinham conseguido esclarecer em outros contextos.

Ao abordar os sinais e sintomas das IST, muitas ficaram surpresas diante da gravidade das doenças, apesar de terem algum conhecimento sobre elas. O compartilhamento de experiências ocorridas no contexto das relações familiares e de amizade propiciaram discussões e reflexões, bem como a

demonstração com utilização de amostras, instrumentos e imagens do cotidiano aumentaram o interesse e a aprendizagem do grupo.

As visitas domiciliares foram agendadas de acordo com a data provável do parto (DPP) e possibilitaram o reconhecimento do contexto em que as puérperas viviam, os fatores que dificultam e fortalecem a adoção de práticas que fossem prejudiciais ou colaborativas para essa família. E, tiveram como intuito avaliar a prática dos conhecimentos adquiridos durante os encontros, destacando-se os cuidados com o recém-nascido e também foi um momento oportuno para orientações acerca da relevância e do manejo correto para o aleitamento materno exclusivo.

As reuniões mensais de planejamento e avaliação foram de extrema importância para a construção das atividades no grupo, discussões sobre formas de abordagem e avaliação do desempenho dos profissionais e do conhecimento adquirido pelo grupo.

Discussão

A educação em saúde representa uma ferramenta de grande valia para promoção e prevenção à saúde em todos os níveis de atenção, mas é principalmente na ESF que se busca o fortalecimento de ações que contribuem para o embasamento na melhoria da qualidade de vida da população. Nesse aspecto, dedicar um espaço para promover ações educativas que vão além do aspecto biológico com a comunidade, estimulará o desenvolvimento de conhecimentos, comportamentos e atitudes favoráveis ao autocuidado em saúde¹⁰.

A atividade educativa com grupos de gestantes compreende a prática social da enfermagem e constitui-se um instrumento valioso no processo de

trabalho em saúde. A educação em saúde está presente no processo de trabalho e no ato de cuidar do enfermeiro, portanto, a participação desse profissional é essencial na organização e desenvolvimento destas ações¹¹. Entretanto, apesar de cotidianamente ser realizada pelo enfermeiro e ser indissociável de seu trabalho, a Portaria n. 2.488, de 2011, aponta a prática educativa como atribuição comum a todos os profissionais de saúde¹².

A tarefa do enfermeiro como educador em saúde é a de levar o indivíduo ao entendimento das questões ligadas a ele, e então, de acordo com a necessidade, ele próprio saberá como agir. Por isso é de extrema relevância que se desenvolva essa habilidade nos acadêmicos de enfermagem utilizando ferramentas e estratégias práticas para que, de fato, haja um impacto transformador, reflexivo, criativo, que abra o leque de possibilidades para o cuidado e tenha real valor cotidiano^{9,13}.

Observa-se a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde de forma sistematizada e estruturada, conforme a necessidade do público-alvo, considerando seu interesse, cultura, saberes, experiências, conhecimento individual e coletivo, para que possa ocorrer participação coletiva, laços de solidariedade e adesão às práticas educativas¹⁴.

A não adesão às ações educativas é considerada o principal entrave pelos profissionais de saúde, sendo evidenciada em diversos estudos, para evitar que isto ocorra é necessário a formação e capacitação por meio da educação permanente dos profissionais de saúde para que estes compreendam o conceito ampliado do processo saúde-doença, assim como do cuidado em saúde, além da realização de um trabalho contínuo de conscientização junto à comunidade,

sobre os preceitos da Atenção Primária e da ESF para consolidação das propostas desse novo modo de assistência à saúde^{15,16,17}.

Diante disto, para favorecer a adesão e atender as reais necessidades das populações o desenvolvimento das ações de educação em saúde deve estar pautado em uma boa comunicação, troca de conhecimentos e escuta qualificada, sendo considerados elementos essenciais para construção de um processo educativo verdadeiro¹⁸. Tais aspectos estão em consonância com a política de Atenção Básica que preconiza a prática da Educação Popular em Saúde, em que deverão ser estimulados e promovidos o diálogo, o envolvimento político, a reflexão crítica e a autonomia cidadã nas ações em saúde¹⁹. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”²⁰.

Neste contexto, o pré-natal é um momento oportuno para realização de ações de educação em saúde, tendo em vista que muitas gestantes carecem de informações ou as obtêm de forma inadequada, acrescentado do sentimento de medo do desconhecido, bem como dos cuidados a serem prestados ao recém-nascido nos primeiros dias, considerados os fatores mais comuns de tensão das gestantes e que impactam de maneira negativa durante todo o processo gravídico-puerperal. Deste modo, o desenvolvimento de ações de educação em saúde se torna essencial não só para a aquisição de conhecimentos sobre o processo de gestação e parto, mas também para o fortalecimento da mulher/gestante como ser e cidadã²¹.

Conclusão

A educação em saúde representa uma importante ferramenta de promoção e prevenção da saúde, constituindo-se uma forma de cuidado que favorece o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva e emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber que contribui para seu autocuidado, como demonstrado pelas mulheres que participaram deste relato. Esse fato nos faz visualizar que o processo de educação em saúde está fortemente relacionado com o cuidado e nos remete ao duplo papel exercido pelos profissionais de saúde que são educadores por excelência.

A estratégia grupal um espaço possível e privilegiado que consolida a rede de apoio e proporciona um meio para discussão das situações comuns. Este trabalho é uma realidade no cotidiano das ESF e o grupo com gestantes e puérperas permitiu-nos alcançar os objetivos do processo de educação em saúde, estabeleceu vínculos efetivos entre o grupo e profissionais além de permitir um aprendizado mútuo entre os acadêmicos de enfermagem e as participantes do grupo.

Observou-se que as atividades educativas foram satisfatórias, pois os assuntos abordados e as estratégias utilizadas facilitaram e promoveram a construção do conhecimento e do entendimento das gestantes e puérperas acerca dos cuidados primários com o recém-nascido e sobre o processo gestacional.

Referências

1. Vieira BD, Parizotto APAV. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. *Unoesc Ciência - ACBS*. 2013; 4(1):79-90.
2. Costa RF da, Queiroz MVO, Brasil EGM, Marques JF, Xavier EO. Assistência à mulher na fase perinatal: opinião de profissionais da saúde. *Rev Enferm UFPE online*. 2013; 7(5):4505-4513.
3. Quental LLC, Nascimento LCCC, Leal LC, Davim RMB, Cunha ICBC. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. *Rev Enferm UFPE online*. 2017; 11(supl.12):5370-5381.
4. Cavaca ALG, Gentilli V, Marcolino EM, Emmerich A. As representações da saúde bucal na mídia impressa. *Botucatu: Interface*. 2012; 16(43):1055-1068.
5. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzi NM, Shechtman NP, et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Bras Educ Med*. 2012; 36(1):149-154.
6. Souza G, Elias FV, Souza R. A importância das ações educativas em saúde bucal na prevenção da periodontia: uma revisão de literatura. *Rev Odontol Arac*. 2016; 37(3):27-32.
7. Alves GH, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(1):319-325.
8. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. *Rev Eletr Enferm*. 2011; 13(2):199-210.
9. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm*. 2014; 57(6):761-763.
10. Andrade ACV, Schwalm MT, Ceretta LB, Dagostin VS, Sarotto MT. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional de Estratégia Saúde da Família. *O Mundo da Saúde*. 2013; 3(1):439-449.
11. Figueira MCS, Leite TM, Silva EM. Educação em saúde no trabalho de enfermeiras em Santarém do Pará, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 2012; 65(3):414-419.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). 2011. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/>

gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em 12 ago 2018.

13. Rodrigues DP, Guerreiro EM, Ferreira MA, Queiroz ABA, Barbosa DFC, Fialho AVM. Representações sociais de mulheres sobre gravidez, puerpério e ações educativas. *Online Braz J Nurs*. 2013; 12(4):911-922.

14. Nespolo GF, Duarte ERM, Rocha CMF, Ferla AA, Ferreira GE, Oliveira GC, et al. Pontos de Cultura: contribuições para a Educação Popular em Saúde na perspectiva de seus coordenadores. *Interface*. 2014; 18(supl 2):1187-1198.

15. Marin MJS, Moracvick MYAD, Rodrigues LCR, Santos SC, Santana FHS, Amorin DMR. Conhecendo os motivos da não adesão às ações educativas em saúde. *Rev Min Enferm*. 2013; 17(3):500-504.

16. Ramos CFV, Araruna RC, Lima CMF, Santana CLA, Tanaka LH. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(3):1144-1151.

17. Roecker S, Budo MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da

Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(3):641-649.

18. Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(4):567-573.

19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. Disponível em: <http://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>. Acesso em 21 ago 2018.

20. Freire P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

21. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2007; 12(2):477-486.